



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Gestão de Políticas Sociais

TEMPLATE - RESUMO EXPANDIDO – Apresentação PÔSTER

**Os desafios para a Gestão Social da Política Pública de
Assistência Social no contexto amazônico**

Kássia Karise Carvalho Carneiro¹
Beatriz Borges Viana²
Érica Nascimento Alves³

1. INTRODUÇÃO

Exercendo um papel mediador entre os interesses locais e o Estado, o gestor social, se apresenta com grande importância no cerne do atendimento das diversas demandas da população nos vários campos de atuação das políticas públicas, trazida neste estudo à luz da Política Pública de Assistência Social.

Os apontamentos a partir da Constituição de 1988 no campo da Assistência Social trazem importantes avanços, em âmbito geral, para maior alcance e efetividade de direitos. Contudo, tratar de direitos em um país de grandes extensões, de particularidades étnicas, regionais, multicultural se coloca como um grande desafio.

Diante disso o presente estudo visa por meio de revisão bibliográfica analisar a atuação do gestor social na Política Pública de Assistência Social no contexto Amazônico. A pesquisa seguiu os procedimentos da pesquisa exploratória que tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, possibilitando sua definição e delineamento (PRODANOV, 2013). Neste estudo os resultados da discussão, serão feitos a partir revisão bibliográfica, que conforme Gil (2007 p. 44) tem “base em material já elaborado”, como livros, artigos, revistas científicas, dissertações e teses que

¹ Bacharela em Serviço Social (UFAM), Pós-Graduanda de Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e defesa de direitos, (UNOPAR), kassiakarise@gmail.com

² Bacharela em Serviço Social (UFAM), Pós-Graduanda de Instrumentalidade do Serviço Social (Instituto Prominas), beatriz_vi_ana@hotmail.com

³ Bacharela em Serviço Social (UFAM), Pós-Graduanda de Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e defesa de direitos, (UNOPAR), ericaalvesufam@outlook.com



tratam sobre a temática, como: Políticas Públicas e Política de Assistência Social, gestão social, temas contextualizados sobretudo na região Amazônica.

2. DESAFIOS DA GESTÃO SOCIAL NA POLITICA DE ASSISTENCIA SOCIAL NA AMAZÔNIA

A Amazônia brasileira segundo IBGE, abrange uma área de 5.033.072 km², são 775 Municípios distribuídos em 09 (nove) Estados, sendo eles: Amazonas, Amapá, Acre, Roraima, Rondônia, Pará, Tocantins, Mato Grosso e parte do Maranhão. A região não pode ser entendida separando o ambiente físico da vida social, deve-se levar em conta todo o contexto complexo de relações políticas, culturais, ecológicas, que foram sendo construídas historicamente, a partir das relações sociais dos homens entre si e destes com a natureza (CHAVES, 2001).

A partir deste contexto, demonstram-se desafios. São muitas as dificuldades e fragilidades que acometem a atuação da Assistência Social nas regiões brasileiras, especificamente na região amazônica (TEIXEIRA, 1998). Teixeira (2013 p. 190) avalia que sua particularidade regional pede especificidades na leitura da realidade social em seu território, e pede a introdução de ativos na potencialização da proteção social no âmbito do SUAS (Sistema Único da Assistência Social).

Especificamente na Amazônia ainda há uma tímida atuação da Assistência Social como política pública, seja em área urbana, como em área rural, principalmente em municípios distante de centros decisórios de poder (NASCIMENTO;GOMES, 2007). Estes apresenta um cenário desafiador para o gestor, uma vez que precisa buscar maneiras de operacionalizar suas ações por meio da Política Pública de Assistência Social de forma eficaz, considerando os nuances da realidade regional. Fazendo com que os elementos muitas vezes desafiadores se tornem potencialidades para a maior qualificação de acesso a direitos.

Uma questão que chama a atenção para Campos (2005) é que seguramente, os milhares de municípios brasileiros se apresentam em condições diferentes para adotarem os encargos e as prerrogativas resultantes do ordenamento institucional descentralizado, sendo observável na existência de recursos humanos. Em pesquisa no Pará, Nascimento e Gomes (2007), demonstram que grande parte dos profissionais de Assistência Social são contratados em regime temporário, sendo submetidos à duração dos programas e projetos sociais financiados pelo governo. Isto evidencia a fragilidade para realização de



intervenções que possam responder mais satisfatoriamente aos direitos da população, pois, há uma rotatividade de profissionais, acabando por resultar em uma intervenção precária do Estado e das prefeituras.

Alguns dados apresentados⁴ no Seminário Pan-Amazônico de Proteção Social (2017) sobre a proteção social apontam que apenas 18,3% dos municípios de até 20 mil habitantes (91 em 496) possuem Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), índice superior ao observado para os municípios de mesmo porte nas demais regiões. Porém, pelas características da região amazônica, torna-se quase impossível a implantação de CREAS com abrangência regional. Em relação ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), 15% dos municípios apresentam número de Unidades inferior ao recomendado, enquanto nos demais municípios o percentual é de apenas 6%. A cobertura dos serviços de acolhimento é brutalmente menor na Amazônia Legal.

Teixeira (2013) coloca 4 questões da particularidade Amazônica, que de certa forma interferem nas ações da Assistência Social, a saber: I - o território, II – as etnias amazônicas e seus diferentes paradigmas culturais; III – as tensões, violência e conflitos originados da introdução de algumas formas da propriedade na Amazônia; IV – os espaços de ausência dos referenciais republicanos. Para a autora esses componentes têm suas influências para as políticas públicas e afetam sua efetivação.

Esses pontos afetam por suas diversificadas distâncias intermunicipais com comprometimentos, inclusive financeiros, ao processo de trabalho e de gestão, pela forma plural das vias de deslocamento: aéreas, fluviais e terrestres, com implicações de espaço/tempo, muitas vezes não há a logística necessária para uma demanda em outro local. Há as diversificadas formas de trabalho, ocupação e estrutura familiar do território amazônico, e a diversidade da própria população. A presença de seu reduto florestal, sua fauna e flora, que poderia fazer da região um espaço de abundância, porém, subsiste nela a economia da escassez. Há o desafio de instituir uma rede de serviços na área da comunicação acessível para todos. Ainda há questões de conflitos, aqueles também por terras, que muito se vê na mídia, em algumas localidades da região (TEIXEIRA 2013).

Segundo a Secretária Nacional de Assistência Social em palestra⁵ discorrida no Seminário Pan-Amazônico de Proteção Social (2017), a arquitetura do SUAS tem dificuldade de se adequar às lógicas da Amazônia. Foi pensada na lógica urbana/rural que estrutura o país. Ainda salienta que, é preciso o maior protagonismo dos agentes governamentais estaduais e municipais, da sociedade civil local e do mercado. As riquezas

⁴ Dados retirados da apresentação de Luis Otávio Farias, Diretor De Gestão Do SUAS. Disponível em: <http://wpp.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Luis-Otávio.pdf>. Acesso em: 03/05/2018

⁵ Apresentação retirada do Seminário Pan-Amazônico de Proteção Social (2017), Disponível em: <http://wpp.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Maria-Carvalho.pdf>. Acesso em: 03/05/2018



em recursos e oportunidades só podem ser apreendidas, visibilizadas e utilizadas com a participação e protagonismo dos agentes regionais e locais, e que estes corroborem também na construção e implementação de planos de ação para a política social.

3. CONCLUSÃO

As situações apresentadas por Teixeira (2013) e demais autores, demonstram bem, o quão diverso é este território, e o quanto estes afetam o trabalho do SUAS. São questões postas como desafios ao conjunto das políticas públicas, particularmente a de Assistência Social. Questões estas que podem ser transformadas nas potencialidades para alcance de direitos da população. Sabe-se que a PNAS, SUAS, já preconizam que se levem em conta a particularidade de cada lugar, mas sabe-se também do quanto este é um papel desafiador para qualquer gestor em um país de dimensões continentais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Therese. METODOLOGIAS DE TRABALHO INTEGRADO E PROTAGONISMO POPULAR. Valinhos: 2015
- BRASIL, POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/2004. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.
- CAMPOS, Edval Bernardino. **A COMPLEXA DESCENTRALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. Anais da II Jornada das Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2005.
- CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro R. **Uma Experiência de Pesquisa-ação para Gestão Comunitária de Tecnologias Apropriadas na Amazônia**: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá. 2001. 207f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica), UNICAMP/CIRED. Campinas, 2001.
- Coletânea de Artigos Comemorativos dos 20 Anos da Lei Orgânica de Assistência Social/Organizadores: Jose Ferreira da Cruz...[et al]. - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013, 248p.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed – 9. Reimpr. São Paulo. Atlas, 2007
- LIMA, Marina Aparecida, PEREIRA, José Roberto. O perfil do gestor social no Brasil. In: Revista NAU Social - v.6, n.10, p. 119-132 Maio/Out 2015
- NASCIMENTO, M.A.C.; GOMES, V.L. O Dilemas das Políticas Públicas na Amazônia Brasileira e a Particularidade do Serviço Social no Pará. In: Giuseppe Cocco; Helder Boska de Moraes Sarmiento; Geraldo Silva; Maria José de Souza Barbosa (Org.). Gestão Local e Políticas Publicas na Amazônia. Eed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007, v.1, p.149-164.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de . Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- TEIXEIRA, Joaquina Barata. A Assistência Social na Amazônia. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, ano XIX, n. 56, p. 97-113, mar. 1998.